

A excelência da formação em Física

DISPONDO DOS MAIS AVANÇADOS EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E COMPUTACIONAIS, O DEPARTAMENTO DE FÍSICA (DF) DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA CARACTERIZA-SE PELA QUALIDADE DA SUA OFERTA FORMATIVA E PELA INTENSA INTERNACIONALIZAÇÃO.

Integrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o DF conta com um prestigiado corpo docente constituído por cerca de 50 especialistas doutorados nos domínios da Física, da Engenharia Física e – mais recentemente – das áreas científicas em interface com a Biomedicina. Nesse sentido, e fazendo jus à sua missão de ministrar uma oferta formativa em sintonia com a qualidade e exigência dos grandes modelos internacionais, o DF proporciona uma licenciatura e um mestrado em Física, bem como mestrados integrados nas áreas de Engenharia Física e de Engenharia Biomédica. A este leque acrescentam-se ainda cursos



As empresas têm procurado candidatos formados em Física ou Engenharia Física, porque apresentam "uma capacidade analítica" para resolver problemas que é bastante admirada.

de 2º ciclo nas áreas de Astrofísica e Instrumentação para o Espaço, bem como de Ensino de Física e de Química.

Igualmente digno de nota é o conjunto de programas doutorais coordenados pelo Departamento, que se multiplicam pelo âmbito da Física, da Engenharia Física, da Engenharia Biomédica e da História das Ciências e Educação Científica. Paralelamente, o DF tem colaborado num conjunto de outras formações de 3º ciclo (em parceria com outros Departamentos da UC ou, inclusivamente, outras universidades) que pressuponham o envolvimento das suas áreas de especialidade, tal como é, por exemplo, o caso dos programas doutorais ChemMat (em Química dos Materiais, que envolve a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra), o IDPASC (em Física de Partículas, Astrofísica e Cosmologia, em consórcio com várias instituições nacionais e internacionais) e o DAEPHYS (em Física Aplicada e Engenharia Física, que engloba quatro universidades, dois laboratórios associados e um centro de investigação).

Empregabilidade

Se existe um elemento evidenciador da excelente formação ministrada pelo DF, tal corresponderá aos elevados índices de empregabilidade subjacentes à diversidade de saídas profissionais. A leitura que os dados, monitorizados ano após ano, permitem efetuar é a de que "o mercado de trabalho absorve facilmente" os es-

tudantes, tirando partido de elementos como sejam a sua especial "versatilidade", tal como sublinha o diretor do Departamento, José António Paixão. São, a este respeito, amplos os exemplos de sucesso que o nosso interlocutor poderia enumerar: "os engenheiros físicos são profissionais que para além dos seus conhecimentos nas tecnologias baseadas na Física Moderna são também muito competentes em programação e instrumentação, incluindo interfaces com equipamento industrial", sustenta.

Mas o input destes recém-licenciados não se exprime somente nos setores mais associados à indústria. Também "empresas dedicadas às áreas da consultadoria, da banca e dos seguros" têm vindo a procurar candidatos formados em Física ou Engenharia Física, dado que apresentam "uma grande habilidade para resolver problemas, bem como uma capacidade analítica" bastante admirada no mercado de trabalho, nomeadamente em modalidades como sejam o desenvolvimento de algoritmos.

Não será, por outro lado, incomum encontrar estudantes destes universos científicos a prosseguir carreiras no âmbito da investigação capazes de os levar aos mais diversos laboratórios, não apenas

em Portugal, mas também no panorama internacional. Sublinhe-se, por fim, a apetência que diversas unidades hospitalares têm demonstrado em integrar alunos formados em Engenharia Biomédica, bem como o serviço de "interesse nacional" que o DF assegura ao ministrar um dos poucos mestrados dedicados à formação de docentes para o Ensino Secundário nas áreas da Física e da Química.

Aposta na internacionalização

Obedecendo ao seu estatuto enquanto Departamento Universitário, o DF assume uma estratégia de contínua internacionalização, consubstanciada por duas verentes que se entrecruzam: o ensino e a investigação científica. Nesse sentido, e em consonância com a ampla consolidação de uma série de programas de mobilidade que tem permitido acolher e promover o intercâmbio de estudantes oriundos das mais heterogêneas geografias, sublinhe-se o contributo que os investigadores e docentes do DF tem prestado no avanço do conhecimento científico, ao abrigo de "grandes colaborações internacionais" que têm sido protagonizadas pelas unidades de investigação afetas ao DF.

Efetivamente, "Coimbra está desde há muitos anos associada a grandes projetos internacionais na área da Física", não devendo constituir surpresa que o Departamento de Física contenha, nas suas instalações, laboratórios, oficinas e equipamentos de topo, incluindo um supercomputador de alto desempenho.